

# Um estudo sobre a comercialização e os sentidos sociais atribuídos aos objetos rituais afro-religiosos na cidade de Macapá - AP<sup>1</sup>

Lorran Lima<sup>2</sup> - PPGAS/UFRN

**Palavras-chave:** Objetos rituais; consumo religioso; religiões afro-brasileiras.

## Introdução

As lojas de objetos afro-religiosos ocupam um papel de grande importância para a manutenção de rituais, cerimônias e práticas dessas religiões. Um dos motivos da presença dos clientes nessas lojas é a procura por materiais para compor o ambiente do terreiro, das performances rituais, oferendas, banhos e de outros ritos. As lojas de objetos rituais afro-religiosos possuem um público heterogêneo, sendo procuradas por adeptos e não adeptos das religiões afro-brasileiras, já que muitos se mostram vinculados a pessoas pertencentes às religiões ou até mesmo membros de terreiros. No entanto, outro grupo de consumidores é composto por aqueles que utilizam os objetos para rituais domésticos, sem ligação direta com alguma religião afro-brasileira.

Este ensaio é derivado de uma pesquisa<sup>3</sup> realizada em uma loja de comercialização de objetos afro-religiosos na cidade de Macapá – AP. O trabalho estruturou-se com base em uma investigação etnográfica, na qual frequentei o ambiente da loja Cabana da Jurema, que se tratava do lócus central da pesquisa, e terreiros afro-religiosos, com o objetivo de conversar com seus dirigentes. O universo da pesquisa levou em consideração entrevistas semiestruturadas realizadas com clientes que pertenciam ou não ao universo afro-religioso, com sacerdotes afro-religiosos, funcionários e com a fundadora da Cabana da Jurema. Como técnica de pesquisa, foi

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2020.

<sup>2</sup> Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Membro do Grupo de Estudos Sobre Culturas Populares – UFRN. E-mail: [lorran.lima@hotmail.com](mailto:lorran.lima@hotmail.com).

<sup>3</sup> Pesquisa intitulada “A Cabana: os sentidos sociais dos objetos afro-brasileiros no extremo norte do Brasil” (LIMA, 2019).

desenvolvida a observação participante de caráter sistemática, por meio da qual tive a oportunidade de acompanhar o cotidiano das atividades da loja.

A discussão apresentada neste trabalho caminha por dois momentos: primeiramente, será apresentada a história da criação da Cabana da Jurema a partir da narrativa de sua criadora; em um segundo momento, será descrito o perfil dos clientes da loja e os sentidos sociais mobilizados por esses para qualificarem os objetos que buscam comprar na Cabana da Jurema.

É necessário elucidar que, na gramática dos usos nativos, o termo “objeto” torna-se uma categoria genérica para referir-se ao acervo de utensílios religiosos, já que a categoria “produto” refere-se a sua posição mercadológica da qual também faz parte. No entanto, em questões rituais, é possível considerar que os objetos passam da categoria de mercadoria para bens, a partir da interação social. Muitas vezes os objetos participam como parte fundamental de uma ritualística. Assim sendo, todas essas questões montam a noção de atribuição de valor para os objetos e sua interação com a vida social e sua passividade para receber classificações (APPADURAI, 1990).

As religiões afro-brasileiras possuem um sistema mítico-religioso que engloba em seu universo o poder das plantas, objetos, animais, forças naturais e sobrenaturais (PRANDI, 2004). Daí a existência de um simbolismo na utilização de amuletos, banhos e orações para obtenção de proteção. Nesse sentido, o contexto das religiões afro-brasileiras é marcado por essa competência comunicativa entre objetos e pessoas, que é estabelecida conjuntamente, não sendo algo particular, mas comum, e registrado em outras sociedades e sistemas religiosos<sup>4</sup>.

Entretanto, o que leva os consumidores a procurarem esses objetos? Existem muitos perfis a serem desenhados na busca pelos motivos que levam as pessoas a consumirem esses objetos. Primeiramente, vale lembrar que as pessoas que são adeptas das religiões afro-brasileiras procuram esses objetos para a composição de ambientes religiosos, para a realização de rituais, construção de suas vestimentas e, também, para se juntarem a outros elementos que compõem sua religiosidade. Esses objetos religiosos podem ser lidos, para os adeptos das religiões afro-brasileiras, como símbolos

---

<sup>4</sup> Braceletes de conchas trocados em Trobriand nas cerimônias do Kula descritos por Malinowski (1976) e a relação entre devotos peregrinos e imagem da Virgem de Guadalupe, descrita por Turner (2008).

religiosos, logo, funcionam como componentes de um *ethos* desse grupo. Para Geertz (1989), os símbolos funcionam como um mecanismo de conduzir as ações humanas.

Em segundo lugar, podemos citar as pessoas que não participam das religiões afro-brasileiras, mas que, do mesmo modo, consomem alguns desses objetos, mesmo que sejam para rituais caseiros e para crenças individuais. Assim, o consumo se dá pela necessidade de alcançar algum objetivo, seja relacionado à saúde ou à obtenção de prosperidade, de amor, dinheiro etc. Mesmo que esses objetos não componham os símbolos religiosos deste segundo grupo, tais objetos são consumidos com a intenção de terem a agência para alcançar determinada finalidade.

Os serviços oferecidos pelos sacerdotes resultam na produção de determinado efeito no cotidiano dos clientes ou de outrem a partir da manipulação e do contato com seres e elementos alocados no sobrenatural. Segundo Prandi (2004), os serviços dessas religiões são oferecidos ao não devoto, o que possibilita a resolução de problemas sem maiores vínculos com a religião.

Entendemos ritual a partir da conceituação de Victor Turner (2005), em que é compreendido como “o comportamento formal prescrito para ocasiões não devotadas à rotina tecnológica, tendo como referência a crença em seres ou poderes místicos” (TURNER, 2005, p. 49). Sendo assim, essa definição de Turner é precisa ao circunscrever o ritual a uma dimensão de interação e de conduta específica da atmosfera cotidiana. Relacionando essa definição com a presente pesquisa, observaremos que a utilização dos objetos no contexto do rito é marcada por uma dimensão técnica, como já apresentada por Mauss (2013), visto que é a partir da técnica que se executa uma relação entre eficácia e eficiência, já que os ritos são realizados tanto por devotos quanto por não devotos das religiões afro-brasileiras, mas que ascendem à possibilidade de comunicação entre o plano humano e não humano.

Alfred Gell (1992) explica que os objetos se tornam interessantes por sua capacidade de transformar situações, de gerar debates e de produzir experiências. Para o autor, os objetos possuem uma agência que é definida pelo resultado da relação com as pessoas. A partir da noção que os objetos recebem o reconhecimento de uma possibilidade de agência, eles seriam produtores de processos e contariam com o poder de motivar determinados tipos de comportamentos.

## Cabana da Jurema: a criação

A Cabana da Jurema<sup>5</sup> é uma das lojas mais antigas de venda de objetos afro-religiosos da cidade de Macapá, o estabelecimento completou em setembro de 2020 seus 50 anos de funcionamento. A loja foi fundada por Dona Adérica, Yalorixá de Oxum, que também fundou o Terreiro da Cabocla Jurema. Tive a oportunidade de conhecer a religiosa e empreendedora em 2015, quando conversamos sobre sua trajetória religiosa e a história de criação de sua loja. A partir do registro de sua narrativa, observaremos que a criação da loja esteve estritamente ligada ao desenvolvimento de sua mediunidade.

Dona Adérica relatou que em um determinado momento de sua vida começou a sofrer com diversos problemas de saúde, os quais, na época, não tinham explicação. Ela sofria com desmaios, dores de cabeça e outras situações que estavam afetando suas atividades cotidianas. Eram sintomas de adoecimento que representavam avisos de que sua mediunidade deveria ser desenvolvida. Assim, diante do quadro de adoecimento, um sacerdote afro-religioso orientou que ela e seu marido, senhor Miguel, construíssem uma pequena cabana<sup>6</sup>. De imediato, Dona Adérica pediu que seu marido comprasse materiais para montar a cabana. Foi então que o marido de Dona Adérica, em uma de suas viagens ao Pará, comprou utensílios para montar a loja, que foi construída na década de 1970 ao lado da residência do casal.

Figura 1 e 2 - Cabana da Jurema nas primeiras décadas de criação e atualmente



Fonte: Lorrán Lima (2016)

<sup>5</sup> A Cabana da Jurema foi reconhecida e condecorada pelo Governo do Estado do Amapá como um dos primeiros empreendimentos do Estado a focar no potencial do mercado afro.

<sup>6</sup> Nome regional como eram conhecidas às pequenas lojas que vendiam remédios naturais.

Com o passar do tempo, a dinâmica de oferta e procura pelos produtos religiosos aumentou na cidade de Macapá. Vale lembrar que, na década de 1970, eram mínimas as manifestações e presença de sacerdotes afro-religiosos na capital amapaense, tendo um aumento expressivo somente a partir da década de 1980, Pereira (2008). Com o aumento do consumo, houve a necessidade da expansão da loja, então o casal fundador comprou outro lote de terra para construírem uma nova casa e, assim, expandirem o espaço da loja, o que resultaria em um maior espaço para acomodação dos produtos, um melhor atendimento aos clientes e uma melhor logística para os negócios.

A loja atualmente conta com uma ampla estrutura que comporta uma massiva variedade de produtos. Ao entrar na Cabana da Jurema, podemos observar uma estátua em tamanho real da Cabocla Jurema com arco e flecha, entidade de Umbanda que dá nome à loja e ao terreiro de cultos afro-religiosos. Na entrada do estabelecimento, também, encontra-se o caixa de pagamento junto ao balcão onde os clientes podem fazer pedidos aos funcionários.

Figura 3 e 4 – Estátua da Cabocla Jurema e o Balcão de Atendimento



Fonte: Lorrán Lima (2016)

A Cabana da Jurema oferece banhos prontos que são vendidos em garrafas lacradas e com rótulos de identificação, nos quais são descritas as finalidades de cada banho, seja para descarrego, atrair amor, fortuna, energizar, trazer saúde, contra mal olhado e para finalidades eróticas. São oferecidos, também, outros objetos como maracás utilizados nas apartamentos de caboclos em cerimônias de Umbanda; quadros

religiosos, cascas para chás, guias de miçangas; livros sobre diferentes temas, como a história da Umbanda, do Candomblé, o significado dos sonhos e os livros de São Cipriano. Ainda, podem ser encontradas na loja velas de diversas cores e formatos, imagens de gesso com diversas representações, sendo elas santos católicos, orixás, caboclos ou outros, e “pó infernal”, que é utilizado com a intenção de causar problemas, dentre outros itens. Além dos produtos expostos, os clientes podem pedir preparações especiais que são produzidas pelos funcionários, a exemplo, misturas de ervas específicas, algum tipo de gordura animal, banhos e defumações.

Figura 5 e 6 – Paredes com Diversos Produtos e Misturas de Ervas para Diferentes Finalidades



Fonte: Lorrán Lima (2016)

Com relação à economia da loja, os preços variam de acordo com as especificações e a sofisticação dos produtos. Podemos encontrar ervas para banhos e chás que custam em média R\$2,00; livros entre R\$15,00 e R\$ 100; paramentas dos orixás, que custam até R\$ 180,00; e banhos que custam em média R\$ 10,00. A Cabana da Jurema atende das 08:00 horas às 12:00 horas e das 14:00 horas às 18:00 horas. Adaptando-se ao contexto de pandemia, a Cabana da Jurema iniciou a entrega delivery de seus produtos.

Atualmente, a Cabana conta com uma larga dinâmica de fornecedores. Podemos observar dois setores utilizados para o fornecimento de mercadorias. Primeiro, têm-se os fornecedores locais, normalmente responsáveis pelos produtos naturais como plantas, cascas e outras ervas. Segundo, nota-se a relação com fornecedores de grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, os quais fornecem produtos industrializados

de maior complexidade e que necessitam da utilização de transportadoras. Com isso, a Cabana da Jurema criou uma rede de relações comerciais para o abastecimento de seus produtos que se inicia em suas proximidades até alcançar outros estados com a finalidade de garantir uma completa variedade de produtos para seus clientes.

Outro ponto de observação sobre o funcionamento da Cabana da Jurema foi que sua estrutura funciona como ponto de fornecimento de produtos para pequenos comerciantes. Alguns clientes de áreas rurais e de regiões ribeirinhas compram produtos na loja para revenderem em suas comunidades. Essas pessoas de áreas rurais e ribeirinhas, por vezes, encontram dificuldades para frequentarem a cidade, por problemas relacionados à dinâmica para realizarem as viagens, acabando por comprarem uma larga quantidade de produtos para revenderem, facilitando, assim, o acesso da comunidade aos produtos. Dessa forma, a Cabana da Jurema acaba por contribuir com a comercialização de objetos rituais afro-religiosos para além de sua estrutura física e cria uma rede de relações entre pequenos e grandes fornecedores, entre um comércio local e nacional.

A Cabana da Jurema atua como fornecedora para empreendimentos menores na própria cidade de Macapá. Pequenos comerciantes, também de lojas de objetos afro-religiosos, compram produtos na Cabana da Jurema para revenderem em seus estabelecimentos. Esses estabelecimentos menores costumam atender a clientela de seu próprio bairro, com utensílios rituais mais simples como ervas para defumação, velas, pequenas imagens, perfumes e produtos pequenos e de fácil utilização. Com isso, a Cabana atua como fornecedora para pequenos empreendimentos. A loja em questão possibilita a troca de experiência entre funcionários e clientes, compradores e vendedores, entre clientes e objetos. Assim, a loja pode ser considerada, da mesma forma que os objetos, como um espaço de agência (LATOURE, 2012).

Uma última rede de relações observada foi entre a Cabana da Jurema e os terreiros afro-religiosos. Boa parcela dos clientes chega à loja por indicação dos sacerdotes. O que acontece é que, diante das consultas entre clientes e sacerdotes, são recomendados produtos e rituais. Diante disso, a Cabana da Jurema é uma das principais recomendações para a compra dos itens pedidos pelos sacerdotes e que serão necessários para os rituais. Em algumas ocasiões, os sacerdotes não deixam a responsabilidade da compra dos objetos para os clientes, eles mesmos vão até a loja

para comprar os produtos. Os sacerdotes reconhecem que uma loja como a Cabana proporciona um maior suporte para encontrarem os produtos necessários para os rituais.

Esses objetos compõem o cotidiano e a identidade dos adeptos das religiões afro-brasileiras. Podemos identificar a utilização desses utensílios por todos os ambientes de um terreiro e, também, por pessoas que fazem parte dessas religiões. Quando entramos em um terreiro é comum encontrarmos uma *quartinha*<sup>7</sup> ou “*palhas*”<sup>8</sup> no portão de entrada, são utensílios vendidos em lojas de objetos afro-religiosos. Ainda no ambiente do terreiro, podemos encontrar esculturas, quadros e instrumentos musicais.

Tais objetos compõem aquele ambiente religioso e são encontrados nas lojas em questão. Ao observarmos os membros do terreiro, podemos notar a utilização de *contra egum*<sup>9</sup> e *fios de contas*<sup>10</sup>, sendo esses utensílios vendidos em lojas específicas de objetos afro-religiosos. Podemos observar que esses utensílios fazem parte desse universo, pois compõem o ambiente de culto e a identidade de seus adeptos.

Esses objetos são importantes não só para as pessoas, mas também para a religião de forma geral, pois eles ajudam na composição da religiosidade desses indivíduos. Por exemplo, em uma *Xirê*<sup>11</sup> cada participante deve estar devidamente vestido para receber seu respectivo Orixá; cada participante deve estar em posse de seu colar de contas, assim como, em uma *Gira*<sup>12</sup>, cada um deve estar com seus colares de contas para receber suas entidades. Essas cerimônias possuem diferentes elementos, como: instrumentos musicais como atabaques, agogô, caxixi, maracás; defumações para limpeza e energização do ambiente; paramentas das respectivas divindades; louças, alimentos e outros elementos.

---

<sup>7</sup> Recipientes de barro ou porcelana utilizados para abrigar diferentes tipos de materiais. As *quartinhas* são objetos consagrados e utilizados para abrigar os fundamentos religiosos e utilizadas para descarrego e proteção do ambiente. A *quartinha* indica que o lugar é sagrado.

<sup>8</sup> As folhas secas e desfiadas que são observadas na entrada de terreiros afro-religiosos são conhecidas como *Mariwo*. Usualmente são folhas de *dendezeiros* consagradas ao Orixá *Ogum* tendo a função de afastar as energias negativas do ambiente.

<sup>9</sup> *Trança* feita a partir da *Palha da Costa* e sacralizada para que seja utilizada. O *contra egum* é utilizado como preceito religioso para afastar espíritos com baixa evolução de pessoas que estejam passando ou tenham passado por algum tipo de ritual.

<sup>10</sup> Conhecido também por outros nomes como colar de santo e guias. O fio de contas é utilizado para identificação de quem os usa, sendo que o seu uso deriva de um ritual de iniciação. Os fios de contas podem ser de diferentes cores e formas (banhados em folhas sagradas), cada qual representará uma coisa em específico, seja uma divindade ou os anos de iniciação de quem os usa.

<sup>11</sup> Cerimônia de *Candomblé* onde são entoados cânticos para todos os orixás. Momento em que os orixás são louvados com cânticos, danças e alimentos. Momento de comunhão entre divindades e humanos.

<sup>12</sup> Nome dado às reuniões de *Umbanda* onde acontecem as manifestações de diferentes entidades.



## **Os sentidos sociais dos objetos e produtos afro-religiosos**

A Cabana da Jurema funciona como um espaço difusor de experiências, informações e materiais. Um ambiente que possibilita o aprendizado sobre recursos necessários para um ritual, informações sobre suas finalidades, trocas de experiências religiosas e informações sobre terreiros. Latour (2012) defende que a relação entre sujeitos e objetos é uma relação integrada à dinâmica social, esse contato permite que os objetos sejam observados enquanto mediadores. Diante do consumo e prática ritual, o consumidor espera que o objeto funcione como mediador para alcançar seus objetos.

A comunicação entre objetos e rituais são relações entre coisas e pessoas, entre devoto e divindade, entre sujeito e objeto. As relações sujeitos e objetos, humano e não-humano resultam em uma rede de conhecimento. Deixando explícito que a importância não está apenas na representação do sujeito ou do objeto, mas na dinâmica de relação entre os dois (LATOURE, 2012). A seguir, observaremos as diferentes formas de consumo de objetos rituais e a percepção dos consumidores sobre o produto e sua utilização.

Diante do quadro de consumidores, podemos observar três categorias. A primeira categoria é composta por clientes que frequentam a loja na condição de pessoas não vinculadas às religiões afro-brasileiras e que mostram grande resistência em permanecerem no ambiente da loja, muitas vezes por serem pertencentes a segmentos e denominações religiosas divergentes do segmento afro-religioso, basicamente são pessoas que realizam ritos caseiros para afastar energias ruins, conquistar prosperidade e cuidar da energia de algum empreendimento.

Essa categoria utiliza os objetos sem uma ligação com crenças afro-religiosas. Alguns exemplos são pessoas que compram banhos de ervas para jogar em seus empreendimentos, com a intenção de conseguir melhores vendas, proteção e prosperidade; pessoas que utilizam das defumações para tratar doenças de crianças; casos de pessoas que compram objetos para proteção de suas residências e objetos para própria proteção, entre outros casos. Essas pessoas utilizam dos objetos acreditando que a partir de sua fé, seu Deus e sua religião aquele utensílio ajudará a alcançar seus objetivos.

Nessa primeira categoria, os entrevistados observaram que utilizavam que a partir de suas crenças, acreditavam que aqueles utensílios poderiam ter eficácia e

eficiência. Essa categoria pode ser pensada a partir da exposição de Gell (1992), em que o autor apresenta que os objetos podem ser notados com possibilidade de agência, mas o que deve ser observado é que essa atribuição decorre da rede de relações sociais na qual esse objeto está inserido e da intencionalidade dos agentes humanos.

A segunda categoria é constituída por consumidores que desenvolvem rituais ligados às religiões afro-brasileiras, vale salientar que isso não significa que essas pessoas sejam adeptas dessas religiões, mas que fazem uso de suas práticas rituais. Normalmente, são pessoas que passam pelos terreiros e recebem recomendações dos sacerdotes sobre quais produtos devem procurar e como devem ser utilizados. Dentro desse recorte, temos as pessoas que chegam à loja sem saber que produtos querem. Nessas situações, foram observadas pessoas que chegavam ao balcão sem saber que item pedir, mas que pediam auxílio aos vendedores e comentavam sobre a finalidade que desejavam, como “alguma coisa boa para descarrego”, “um produto bom para atrair dinheiro”, “um chá para doença X” e eram atendidas com recomendações e explicações sobre quais produtos levar e como fazer a utilização.

Por fim, o terceiro grupo é composto por consumidores já familiarizados com o ambiente da loja e que já sabem o que desejam e como utilizar seus produtos, pessoas que se declaram pertencentes às religiões afro-brasileiras. Os adeptos das religiões afro-brasileiras conseguem identificar a diferença entre diversos produtos e suas respectivas funcionalidades, já tendo conhecimento sobre a utilização dos objetos, por exemplo, sobre a diversidade de velas, cores, tamanhos e formatos. Essa categoria de cliente sabe identificar que uma vela vermelha cabe a ser oferecida a Exu, que velas coloridas podem ser oferecidas aos Êres. Membros de terreiros utilizam o espaço da Cabana como um ambiente de aprendizado e troca, reconhecendo a importância dos estabelecimentos ao proporcionar o suporte material para as práticas rituais.

Um ponto importante na observação sobre a utilização de objetos rituais é que os sacerdotes declararam que a maioria dos objetos só devem ser utilizados depois de passarem pela sacralização realizada por uma autoridade afro-religiosa, assim, os objetos estariam alocados em uma esfera do sagrado. Sem o processo de sacralização os objetos não alcançariam a eficácia desejada ao serem utilizados. Um exemplo disso são os banhos utilizados para diversas finalidades, os consumidores que são adeptos das religiões afro-brasileiras compram os banhos e levam para que algum sacerdote sacralize para depois utilizarem. Dentro desse contexto, podemos observar que a sacralização muda o status dos objetos, assim como sua potência.

Os rituais ou as práticas de utilização desses objetos são independentes da presença do consumidor nos cultos religiosos. Durante a observação, ficou evidente que algumas pessoas sem ligação com as religiões afro-brasileiras, ou seja, as mesmas que utilizam de rituais caseiros e sem a sacralização feita por um sacerdote, não possuíam uma crença absoluta na ação dos objetos, mas mesmo assim se utilizavam deles. Essa experiência é narrada por Pierucci (2001) como a “meia crença”, sendo os atos de pessoas que não acreditam em definitivo em uma coisa, em um trocadilho de palavras “acreditam sem acreditar, ou não acreditam acreditando”, mas não deixando de fazer a utilização dos objetos. Esses objetos podem ser utilizados para diversos fins e por diferentes pessoas, seja em práticas caseiras ou religiosas. Nesse sentido, eles acabam por sair de uma esfera de mercadoria e ficam alocados em uma categoria de bens, fazendo parte de uma trajetória social, Appadurai (1990).

### **Considerações finais**

Foi possível notar que a loja de objetos religiosos é dotada como um espaço de cruzamento de perspectivas e de difusão de materiais, informações e encontro de pessoas, causando, assim, sua inserção e importância na produção de sentidos e práticas no contexto afro-religioso. Essas lojas acabam por ocupar um espaço de destaque no universo de circulação, não só de objetos, mas de ideias, de pessoas, valores e experiências.

A Cabana da Jurema proporciona uma diversa rede de relações, seja com clientes ligados ao universo afro-religioso ou não, indo além de aspectos religiosos e alcançando um sistema econômico que agrega pequenos e grandes comerciantes. De qualquer forma, a loja possibilita uma dinâmica que vai além de questões comerciais, contemplando práticas litúrgicas e demandas sociais a partir da dimensão material e simbólica.

O consumo de objetos rituais afro-religiosos está atrelado à necessidade de sanar as expectativas dos seus respectivos consumidores, sendo eles adeptos ou não de religiões afro-brasileiras. Tornando-se bens adquiridos para serem utilizados com o objetivo de suprir alguma demanda, seja na composição de um ritual; seja na sua utilização para alguma performance em cerimônias; seja na sua utilização para alcançar alguma finalidade relacionada à vida de seus consumidores, como saúde, proteção,

sorte, prosperidade e outros aspectos do cotidiano. Em suma, são objetos utilizados como potência para atingir um determinado objetivo e/ou satisfação pessoal.

Vale ressaltar que, por um lado, os objetos recebem uma representação simbólica definida pelas religiões afro-brasileiras, em que essas religiões utilizam desses materiais para comporem elementos de suas práticas. Dessa forma, a religião, define o poder simbólico desses materiais. E a autoridade religiosa de um sacerdote define como esses objetos devem ser utilizados. Outro caso é o consumo desses objetos por pessoas desvinculadas das religiões afro-brasileiras, a motivação de suas práticas não surge de uma instituição religiosa, mas de uma crença individual.

Por fim, as lojas de objetos afro-religiosos facilitam a obtenção de materiais para práticas ritualísticas que seriam, até então, de difícil e demorado acesso para os consumidores. No entanto, os objetos não precisam estar ligados às religiões afro-brasileiras para que os consumidores acreditem em sua eficácia. A utilização possibilita a aplicação de crenças individuais e crenças coletivas ligadas às religiões afro-brasileiras.

## Referências

- APPADURAI, Arjun. *The social life of things. Commodities in cultural perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- GELL, Alfred. *Art and Agency: an anthropological theory*. Oxford University Press, 1992.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973 [1989].
- LATOUR, Bruno. *Reagregando social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: Edulfba, 2012.
- LIMA, Lorrán. A Cabana: os sentidos sociais dos objetos afro-brasileiros no extremo norte do Brasil. *Rev. Antrop. Port.* Vol. 36, p. 213-233, 2019.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo. Abril Cultural, 1976 [1922].
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.
- PEREIRA, Decleoma L. *O candomblé no Amapá: história, memória, imigração e hibridismo cultural*. 2008. 229f. dissertação - programa de pós-graduação em história, universidade federal do Pará, Belém-PA 2008.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *A Magia*. São Paulo: Ed Folha. 2001.
- PRANDI, Reginaldo. *O Brasil com Axé: Candomblé e Umbanda no Mercado Religioso*. Estudos Avançados 18 (52), 2004.

TURNER, Victor. Os Símbolos no Ritual Ndembu. In: *Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu*. Niteroi (RJ): EdUFF, 2005, p. 49-82.

\_\_\_\_\_. *Dramas, Campos e Metáforas: a ação simbólica na sociedade humana*. Niteroi (RJ): edUFF, 2008.